

DESTERRITORIALIZAÇÃO PRODUTIVA E MUDANÇAS EM MARAJÓ: ARRECADAÇÃO, DESEMPREGO E VIOLÊNCIA NA CIDADE DE BREVES (PARÁ-BRASIL)

PRODUCTION DETERRITORIALIZATION AND CHANGES AT MARAJÓ: COLLECTION, UNEMPLOYMENT AND VIOLENCE IN THE CITY OF BREVES (PARÁ STATE-BRAZIL)

DESTERRITORIALIZACIÓN PRODUCTIVA Y CAMBIOS EN MARAJÓ: RECAUDACIÓN, DESEMPLEO Y VIOLENCIA EN LA CIUDAD DE BREVES (PARÁ-BRASIL)

Odair José Aragão Alves¹
Christian Nunes da Silva²
João Francisco Garcia Reis³
Vivianne Nunes da Silva Caetano⁴

Resumo

Após o fechamento das grandes madeireiras no município de Breves, tornaram-se evidentes alterações no ciclo econômico e na distribuição populacional, além da maior concentração espacial da população no espaço urbano, acentuando, assim, a distinção entre campo e cidade, dado que problemas econômicos e sociais têm influenciado grandemente o desenvolvimento da região de Breves/Marajó-Pará. Este texto traz a caracterização de Breves, apresentando uma visão geral do município, de seus aspectos econômicos e sociais, bem como busca analisar as modificações socioterritoriais ocorridas nos últimos anos. Para que o debate aqui proposto fosse realizado, foram necessárias pesquisas bibliográficas e visitas a campo, além de pesquisas em órgãos públicos, que disponibilizam dados de população e de criminalidade do município em questão. Breves vem passando por modificações significativas, principalmente devido ao declínio da atividade madeireira e ao surgimento de “novos objetos” (inúmeros estabelecimentos comerciais e de serviços, penitenciária etc.), que vêm alterando a dinâmica urbana e refletindo, diretamente, no modo de vida da população.

Palavras-chave: Município de Breves. Desestruturação produtiva. Dinâmicas socioterritoriais. Criminalidade.

Abstract

After the closure of the large timber companies in the Municipality of Breves, it has become evident the changes in both economic cycle and population distribution, in addition to the greater spatial concentration of the population in the urban space, thus accentuating the increase in the distinction between rural and urban areas, given that both economic and social problems have greatly influenced the development of the Breves / Marajó / Pará region. This text brings the characterization of Breves municipality, presenting an overview of the city, through its economic and social aspects, as well as seeks to analyze the socio-territorial changes that occurred in this municipality in recent years. In order to held the debate proposed here, it was necessary to carry out bibliographic research and fieldworks, in addition to research in public agencies, which provide population and crime data of the city. The Municipality of Breves has been undergoing significant modifications, mainly due to the decline of logging activity and the emergence of "new objects" (numerous commercial and service establishments, penitentiary, etc.) that have been changing urban dynamics and reflecting directly on the way of life of the population.

Keywords: Municipality of Breves. Productive disorganization. Socio-territorial dynamics. Criminality.

¹ Mestre em Geografia (UFPA). Professor da Rede Pública Municipal em Breves/PA. Membro colaborador do Grupo Acadêmico Produção do Território e Meio Ambiente na Amazônia (GAPTA/CNPq). E-mail: oj-alves@bol.com.br. <http://orcid.org/0000-0002-1735-7239>

² Pós-Doutor em Desenvolvimento Regional, Professor da UFPA, Pesquisador do GAPTA/CNPq, membro do Instituto Histórico e Geográfico do Pará. e-mail: cnsgeo@yahoo.com.br. <http://orcid.org/0000-0001-7753-5394>

³ Doutor em Desenvolvimento Socioambiental, Professor do Instituto de Ensino de Segurança do Pará (IESP) e membro do Instituto Histórico e Geográfico do Pará (IHGP). E-mail: garcia36911@gmail.com.

⁴ Pedagoga. Doutora em Antropologia/PPGA/UFPA. Professora da UFPA Campus Breves. Pesquisadora do GAPTA/CNPq. E-mail: viviannununes37@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-3808-7618>

Resumen

Después del cierre de las grandes empresas madereras en el Municipio de Breves, los cambios en el ciclo económico y la distribución de la población se hicieron evidentes, además de la mayor concentración espacial de la población en el espacio urbano, lo que acentúa la distinción entre campo y ciudad, dado que los problemas económicos y los factores sociales han influido mucho en el desarrollo de la región de Breves / Marajó / Pará. Este texto trae la caracterización de Breves, presenta una visión general del municipio, sus aspectos económicos y sociales, y busca analizar los cambios socio-territoriales que han ocurrido en este municipio en los últimos años. Para que se llevara a cabo el debate aquí propuesto, ocurrieron investigaciones bibliográficas y visitas de campo, además de investigaciones en agencias públicas, que proporcionan datos de población y delincuencia para el municipio en cuestión. Se han producido cambios en la ciudad de Breves, principalmente debido a la disminución de la actividad maderera y la aparición de "nuevos objetos" (innumerables establecimientos comerciales y de servicios, centros penitenciarios, etc.), que han cambiado la dinámica urbana y reflejando directamente en el estilo de vida de la población.

Palabras clave: Municipio de Breves. Desglose productivo. Dinámica socio-territorial. Crimen.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Estado (enquanto instituição pública) se tornou o principal agente regulador do processo de urbanização, através do provimento da infraestrutura necessária à garantia da expansão urbana das cidades. Esse processo responde às necessidades de materialização do valor-dinheiro, na forma da apropriação do solo urbano, com forte valorização, via verticalização, dos espaços mais procurados das cidades, principalmente nas suas regiões centrais, que concentram os serviços e o comércio. Na periferia das cidades, esse processo assume a forma da incorporação de áreas vazias, por meio do estímulo às ocupações, planejadas e espontâneas, ao mesmo passo em que permite certa valorização de áreas anteriormente ocupadas, com processos de refuncionalização e/ou de reorientação de padrões de uso, pois, dessa forma, essas áreas podem ganhar outro sentido funcional.

Responsáveis por inúmeras transformações no espaço socioterritorial, as indústrias madeireiras se mantiveram, por muito tempo, como principal fonte de renda e de emprego nos espaço rurais e urbanos de várias regiões do Marajó, entre os quais se encontra a cidade de Breves, que se destacou, por várias décadas, como o núcleo das maiores madeireiras da região Norte. Todavia, com a exploração acelerada das florestas e com os embargos propostos pela legislação, a atividade madeireira, aos poucos, foi deixando de existir em muitos lugares, tendo sido a região de Breves uma das mais afetadas, com o fechamento de várias das maiores empresas, pois não tinham licença e nem seguiam as regulamentações legais propostas para funcionamento.

Muitas vilas surgiram na região de Breves, devido à abertura das madeireiras, que disponibilizavam emprego, moradia, escola, o que fazia com que muitas famílias não sentissem a necessidade de morar na cidade. Contudo, com o fechamento das serrarias, houve aumento considerável nos índices de migração campo-cidade, pois a maioria dos moradores dos vilarejos teve que se deslocar para o centro urbano, em busca de emprego e de escola para seus filhos, uma vez que, com o fechamento das indústrias, muitas escolas deixaram de atender aos anos letivos, delimitando o ensino, muitas vezes, aos níveis iniciais do Ensino Fundamental.

Com o fechamento das madeireiras, que formavam a base econômica da região, Breves passou a vivenciar momentos de total incerteza econômica e social, pois deixou de contar com os salários dos empregados das serrarias, com os grandes fluxos de pessoas e com todo o capital que aquecia o comércio local, gerando emprego e renda direta e indireta para a população brevesense e a dos municípios vizinhos, para contar, somente, com os empregos do funcionalismo público e com as rendas dos benefícios sociais e do comércio, voltado quase exclusivamente a bens de consumo.

Assim como aconteceu no período áureo da atividade madeireira, o êxodo rural foi determinante para uma nova configuração socioterritorial de Breves. Este fenômeno fez com que várias famílias buscassem, principalmente, melhorias de vida, mas, em grande parte, não foi exatamente isso que aconteceu, já que a cidade não estava adequadamente preparada para o aumento populacional que recebeu.

As famílias migrantes se depararam com variados problemas, a começar pela constituição dos espaços de habitação, em áreas afastadas do centro, com muitas se abrigando em moradias construídas precariamente, sem infraestrutura mínima (água encanada, rede de esgoto, iluminação pública, segurança), ficando situadas, principalmente, em uma área da cidade denominada Jardim Tropical⁵, local que recebeu moradores de diversas partes do interior do município e de municípios vizinhos.

É imprescindível mencionar que, após as mudanças econômicas, os serviços prestados no município de Breves, especialmente os bancários, provocaram um impulso na especulação e na valorização imobiliária, não só na parte central da cidade. Com isso, houve a necessidade de muitos procurarem lugares mais distantes, estabelecendo-se, por exemplo, na área citada. Assim como em toda área alvo de migração, os problemas sociais são inevitáveis, em diferentes níveis,

⁵ A área, que atualmente corresponde ao bairro com o mesmo nome, foi ocupada em 1999, mas só passou a ser oficial em 2009, por meio do Artigo 1º da Lei nº 2195, que altera a Lei nº 2114, que dispõe sobre a criação e a delimitação dos bairros da cidade de Breves.

ora pela falta de empregos, ora pela falta de estrutura, de incentivos, de políticas, pois a ineficácia ou a ausência destes compromete a garantia da qualidade de vida.

Entre os problemas sociais mais comuns estão a prostituição, as drogas, os furtos e os roubos, que acabaram se tornando uma alternativa para algumas pessoas, por não terem, de imediato, uma forma de obtenção de renda para o sustento da família, atentando então para este caminho, como uma possibilidade de garantia de sobrevivência. Estes fatos ocorreram, sobretudo, em virtude da falta de empregos, resultante da desestruturação econômica do município de Breves, uma vez que a exploração madeireira, que perdurou por décadas, mantendo economicamente o município, chega a seu declínio, propiciando marcante transformação socioeconômica, sentida por muitas pessoas.

Para a realização deste trabalho, a pesquisa foi pautada, principalmente, em dados quantitativos, obtidos a partir de informações de órgãos públicos, como os de segurança pública, de prestação de serviços, entre outros. Como resultado, ficou evidente que, com a redução/fechamento das indústrias madeireiras, os índices de violência e de desemprego se elevaram. Contudo, tal situação possibilitou outras formas de subsistência, por parte da população, derivados de novos investimentos e da expansão do comércio formal e, como resultados deste, o surgimento da informalidade, assim como o fortalecimento do funcionalismo público e da prestação de serviços.

BREVES EM BREVES PALAVRAS

Nas cidades amazônicas, como Breves, o processo de urbanização assume as mais diversas formas de ocupação, tendo as espontâneas, a face mais visível e contraditória. Comumente denominadas invasões, essas formas de ocupação negam as políticas de planejamento do solo urbano, propostas no discurso do Poder Público, e este, como gestor do solo urbano, assume a regulação, deixando evidente no tecido urbano as contradições sociais de classe, refletidas principalmente na dicotomia centro-periferia.

Como um modelo que vem sendo estudado na região Amazônica⁶, o município de Breves, situado no arquipélago Marajoara, no estado do Pará (Figura 1), é mais um exemplo de um processo de ocupação que se intensificou, principalmente, a partir das décadas de 1960 e de 1970. Esse município se caracteriza por ser uma importante cidade do arquipélago marajoara

⁶ Para mais informações sobre a história de Breves, ver Leão (2009).

que teve sua economia, durante muito tempo, voltada principalmente para a exploração da madeira e de outros recursos naturais, como o açaí e o palmito.

Figura 1 – Localização do município de Breves/PA.



Fonte: elaborado pelos autores.

A área urbana do município, como acontece com a maioria das cidades da região, surgiu em função da atividade madeireira, que se intensificou a partir da década de 1950, principalmente, com o início das atividades da empresa Breves Industrial S.A. (BISA), que ocupava significativa área da frente da cidade (Figura 2).

Figura 2 - Vista aérea da empresa Breves Industrial S.A. (BISA), no município de Breves, Pará.



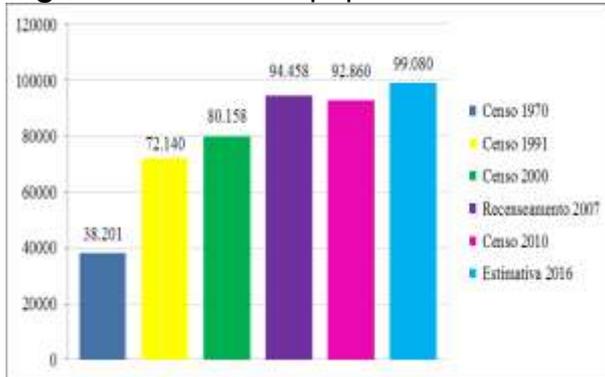
Fonte: acervo do Arquivo José Maria Sales, datada de 1960.

Atualmente, são poucos os ribeirinhos que ainda vivem de seu próprio sustento, por meio da pesca artesanal do peixe e do camarão, da agricultura familiar de subsistência, da pecuária (em pequena proporção), do comércio e da extração e do beneficiamento de madeira, que ainda é extraída de forma rudimentar pelas populações nativas (SILVA, 2008), nas pequenas fábricas

que resistiram às proibições impostas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA), devido ao desmatamento de áreas verdes da região.

Sobre a dinâmica populacional do município de Breves, a Figura 3 traz dados sobre o seu crescimento, nos últimos anos:

Figura 3 – Dinâmica populacional do município de Breves.



Fonte: elaborado pelos autores, baseado em IBGE (2017).

Dessa forma, o crescimento populacional passou a ser mais acentuado com o êxodo rural, sendo a cidade um grande atrativo, em virtude da oferta e da possibilidade de ingresso nas atividades rentáveis, e raramente acontecendo o caminho inverso deste processo, ou seja, o retorno da cidade para o campo. Outros fenômenos, que contribuíram para o povoamento da cidade de Breves, foram as migrações regional, inter-regional e intrarregional, pois, tanto no crescimento populacional como no desenvolvimento econômico e na difusão e no fortalecimento do comércio, a inserção da mão de obra da atividade madeireira e em outras atividades foi, e ainda é, marcante.

Por consequência, o declínio da atividade madeireira, que havia algum tempo mostrava sinais de esgotamento, em razão de decretos, leis de regulação ambiental (do IBAMA e da SEMA, por exemplo) e das fortes pressões de outros países, devido à exploração excessiva dos recursos florestais e à escassez, principalmente, das madeiras destinadas à exportação, provocou transformações no espaço socioterritorial do município. Isto resultou no fechamento de várias madeiras e contribuiu para o crescimento daquelas e de outras que já atuavam na clandestinidade. Ressaltamos, quanto a isso, que tal atividade é considerada uma das principais causadoras da degradação florestal, além de afetar a estrutura e a composição da floresta.

A vida dos ribeirinhos da região já se modificou consideravelmente, tanto em nível social quanto econômico, pois, com o dinheiro do Bolsa Família, Bolsa Verde e outros auxílios do

governo federal, estes diminuíram a produção extrativista rudimentar e passaram a depender, basicamente, da renda mensal de suas **bolsas**, para realizar compras no meio urbano, diferentemente do que costumavam produzir/criar, em seus próprios sítios e comunidades, como farinha, frangos, carnes, verduras, os quais começaram a ser comprado na cidade (CAETANO, 2013). Assim sendo, “todos esses ‘progressos’ causados pelo contato cultural com hábitos exteriores moldam igualmente os valores individuais e coletivos dos caboclos da região, trazendo novos objetivos e ambições, de forma diversa de anos anteriores” (SILVA, 2014, p. 4).

A Figura 4 representa o que foi enfatizado, demonstrando uma família de ribeirinhos que se desloca nos rios da região, com sua rabeta⁷ contendo eletrodomésticos, como freezer, fogão e uma caixa d’água, que havia sido recebida, naquele dia, do governo federal.

Figura 4 – Famílias de ribeirinhos e a dinâmica com o rio.



Fonte: Caetano (2013).

Essas mudanças se intensificaram, devido às várias alterações na economia do município, que passou pelo auge da comercialização de arroz, palmito, borracha e, mais recentemente, de madeira. Nesse sentido, Cristo (2007, p. 21) ressalta:

[...] até a década de 80, a indústria madeireira ainda era muito forte na região, mas o setor madeireiro começa a dar sinais de crise com a progressiva diminuição das madeiras nobres no município. A partir de 1990, há uma retração no setor madeireiro no município e inúmeras madeireiras começaram a fechar e diminuir os postos de emprego para a população.

De acordo com Caetano (2013), os problemas econômicos e sociais influenciaram grandemente a região de Breves. Conforme o autor, se, anteriormente, as famílias ribeirinhas

⁷ Pequena embarcação motorizada, utilizada, principalmente, por ribeirinhos. Sua peculiaridade é a velocidade.

contavam com empregos e, com isso, tinham motivação para continuarem no meio rural do município, após o encerramento ou a diminuição da produção extrativista e o fechamento das grandes madeireiras, houve o êxodo, em grande proporção, da população do campo para a cidade, o que ocasionou um número significativo de famílias desempregadas e o aumento da distinção entre campo e cidade. Lima (2011, p. 81-82), nesse sentido, ressalta que Breves foi:

[...] o principal polo madeireiro do arquipélago de Marajó. Estudo desenvolvido, em 2010, pelo Serviço Florestal Brasileiro em parceria com o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia aponta que, em 2009, o município (incluindo dados de Curalinho) contava com 159 empresas madeireiras. Na década de 1980 houve um *boom* das madeireiras, foi um período de aparente desenvolvimento, tendo em vista as sérias consequências resultantes desse fenômeno. Nesse período muitos ribeirinhos deixaram suas localidades, sítios, trabalhos agrícolas em busca de emprego, somando-se a esses um grande contingente de pessoas advindas de vários municípios circunvizinhos o que resultou num crescimento acelerado e desordenado da cidade ocasionando o “inchaço” da mesma, o aumento de violência, da prostituição e outros problemas sociais.

Essa mobilidade das famílias entre o campo e a cidade trouxe vários problemas sociais, acarretando um “acréscimo considerável na procura de emprego, vagas em escolas, moradias, assistência social e saúde, acarretando com isso grandes transformações sociais para o município que não se encontra preparado para suprir adequadamente às necessidades da população” (CAETANO, 2013, p. 70). Cristo (2007, p. 21), por sua vez, ressalta:

[...] o sonho de viver em melhores condições na sede do município se acaba e os novos cenários com que passam a conviver são o da violência, da criminalidade, da prostituição, da mendicância, etc. Na cidade, é possível presenciar alguns adultos que reviram as caixas de lixos, que ficam próximas de comércios, em busca de alimentos, que muitas vezes são jogados nesses locais por estarem vencidos, estragados e impróprios para o consumo humano, porém, possivelmente, servirão de alimento na casa de pais e mães de família. É possível ver ainda, a presença de algumas crianças em situação de risco, perambulando pela rua e esmolando nos comércios, nos bares, na orla e no terminal.

Os fatores relatados, intensificados pela decadência da atividade madeireira, trouxeram inúmeros resultados negativos à sociedade brevesense, que “passou a ter um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado do Pará” (CAETANO, 2013, p. 70). Infelizmente, esses problemas sociais podem aumentar ainda mais, devido ao fato de a economia da cidade de Breves girar, quase exclusivamente, em torno dos empregos públicos e, conseqüentemente, de questões políticas. Dessa forma, a solução das dificuldades da população brevesense ainda pode estar longe, pois o município necessita, urgentemente, de políticas públicas que possam sanar ou amenizar os graves problemas sociais relacionados à violência, ao desemprego, à saúde e à educação, de forma a proporcionar melhor qualidade de vida à população. Breves,

contudo, passa a ter esperança em um novo foco comercial que agora se inicia, por meio do investimento perceptível na extração e no beneficiamento do açaí:

[...] a extração do açaí é uma das mais importantes atividades econômicas de Breves. Agregue-se a essa importância econômica o fato de que o açaí é um dos principais elementos da alimentação da população, que vai além das refeições principais e é servido como suco, sorvetes, cremes, mingaus e outras variedades típicas da região. A extração do açaí ganha mais ainda devido o aumento do seu consumo nos grandes centros urbanos de todo o país e até mesmo no exterior. Esse fator interfere no próprio comportamento da população ribeirinha não apenas de Breves como de todo o Marajó, que passam a produzir para além do consumo próprio (LIMA, 2011, p. 83).

Breves, apesar da decadência do principal setor produtivo do município (a indústria madeireira), vê surgir outros tipos de negócios e novas atividades produtivas, como a pesca, a agricultura e o comércio, que vem tendo maior visibilidade, considerando que o município polariza serviços oferecidos para os municípios próximos, o que tem se refletido diretamente na ocupação das pessoas em outras atividades produtivas. Desse modo, juntamente com o funcionalismo público e com as políticas assistencialistas do governo federal, como Bolsa Escola, Bolsa Família etc., as atividades relacionadas a serviços se tornaram a principal forma de obtenção de renda para a população da cidade, fato comum nas demais cidades da região de Marajó.

Tabela 1: Estatística do Cadastro Central de Empresas do Município de Breves (2008-2015).

Informações	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Nº de unidades locais (und)	562	516	646	613	764	715	513	495
Pessoal ocupado total (pessoa)	4.954	5.952	6.254	6.929	7.701	7.700	6.881	7.364
Pessoal ocupado assalariado (pessoa)	4.374	5.418	5.594	6.352	6.994	7.056	6.354	6.829
Salários e outras remunerações (mil R\$)	49.794	60.732	73.862	90.279	114.940	137.058	162.010	160.340
Salário médio mensal (R\$)	2,0	1,9	2,0	2,1	2,1	2,2	2,4	2,3
Número de empresas atuantes (und)	551	504	628	597	747	699	498	477

Fonte: IBGE (2015).

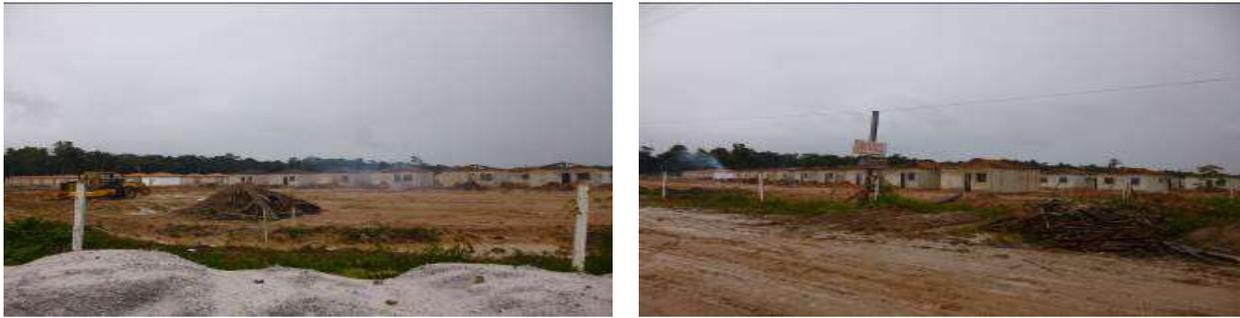
Apesar de os dados apresentarem notório crescimento numérico em meio a um mercado marcado por intensas crises, resultando em taxas de crescimento econômico inconstantes, as mudanças nas legislações trabalhistas, assim como os sistemas de proteção social, não foram motivos para que outras formas de produção deixassem de emergir. Ressaltamos que as atividades citadas na tabela acima existem há muito tempo e contribuem para amenizar vários problemas, como as altas taxas de desemprego do município, uma vez que absorvem uma

parcela da mão de obra que ficou disponível no mercado de trabalho. Contudo, não foram numerosos aqueles que obtiveram o *status* de assalariado, nem, tampouco, ultrapassaram a média salarial dos trabalhadores da cidade, que sofreu pequena alteração no período pesquisado.

Nesse sentido, com a falta de empregos no campo e com a melhoria do setor de serviços na área urbana de Breves, observa-se crescimento significativo da população na área urbana, que vem sendo alvo de especulações imobiliárias também intensificadas. As facilidades criadas pelo Programa Minha Casa, Minha Vida, do governo federal, vêm possibilitando que as pessoas que chegam ao município, ou que já habitavam nele, executem empreendimentos de construção civil, com destaque para o setor imobiliário espontâneo (sem o trabalho de um corretor habilitado), concentrado no eixo das principais vias da cidade. Assim, com o objetivo de aproveitar cada vez mais as áreas vazias, alguns empreendimentos, em curso, em Breves, principalmente os ligados ao segmento imobiliário, estão se deslocando em direção à área periférica da cidade.

Alguns dos empreendimentos imobiliários do município procuram atender às classes de maior e de menor poder aquisitivo, tendo agências bancárias como principais intermediadoras do processo de compra do bem imóvel. Por exemplo, abaixo vemos imagens que destacam um empreendimento imobiliário, direcionado para a ocupação planejada da periferia de Breves. As residências, nesse exemplo, caracterizam-se por serem casas pequenas, com poucos compartimentos, porém o empreendimento conta com ruas pavimentadas e com sistema de saneamento básico, isto é, existe um planejamento na organização da área ocupada, que não se dá de maneira espontânea, como veremos a seguir.

Figura 5 – Conjunto habitacional no bairro Jardim Tropical, no município de Breves, Pará.



Fonte: acervo fotográfico de O. J. Alves (2013).

Entre as consequências de projetos como este está a atração de investidores, que estão estimulando a especulação nas áreas centrais. Além do que, há a possibilidade da criação de novas instalações urbanas para atender aos habitantes desses condomínios, como, por exemplo, clubes e supermercados, além de outros serviços que serão utilizados como estratégias locacionais que poderão trazer novos potenciais consumidores para as áreas construídas. Porém, para a viabilidade de empreendimentos de habitação ou de comércio desse tipo, é importante verificar os impactos socioambientais dos investimentos, de forma que haja proposições de soluções, que viabilizem a minimização dos impactos negativos, tanto para os moradores envolvidos, no entorno do empreendimento, quanto para os recursos naturais.

Outra forma de ocupação que vem ocorrendo em Breves, refere-se às habitações e/ou aos comércios localizados na orla e nos principais cursos d'água da cidade. Essas obras acima do principal rio da cidade, o Parauaú, ou de seus afluentes, desrespeitam as leis ambientais (como o Código Florestal Brasileiro) e as normativas do plano diretor, o estatuto das cidades ou o código de postura de qualquer município, que devem acatar as normas ambientais como diretrizes de sua política de gestão pública.

Figuras 6A e 6B – Ocupações espontâneas no município de Breves.



Fonte: acervo fotográfico de E.S. Santos e de C.S. Assunção (2013).

As pessoas mais pobres sofrem com a superpopulação em seus lugares de moradia, com a habitação inadequada, a contaminação da água, a falta de redes de esgoto, a coleta de lixo

precária ou inexistente e a exposição à poluição de toda natureza (da água, climática, visual etc.). Esse fator torna a sociedade cada vez mais excludente para essa parcela da população, o que pode intensificar também atividades ilícitas, como o tráfico de drogas, já observado por Silva (2011), como um processo que vem ocorrendo em Breves.

O mercado da droga acarreta um aumento na violência, que afeta todas as camadas da sociedade. Em sua maioria, no entanto, as pessoas que trabalham na produção e distribuição são oriundas das camadas mais pobres, conforme observado no município de Breves. Esses indivíduos se encontram em um contexto geral de exclusão social e, na maioria das vezes, não possuem acesso às políticas sociais. Contudo, podemos referir que o alto rendimento da economia da droga não é distribuído a essa população. (SILVA, 2011, p. 102)

O processo de exclusão, neste município, decorre principalmente da falta de planejamento, por parte do Poder Público, que não vem contemplando as demandas das populações, deixando que o ordenamento urbano do município ocorra aleatoriamente, sem planejamento, relativamente à abertura de novas ruas, à construção de edificações ou ao estabelecimento de novos locais de ocupação.

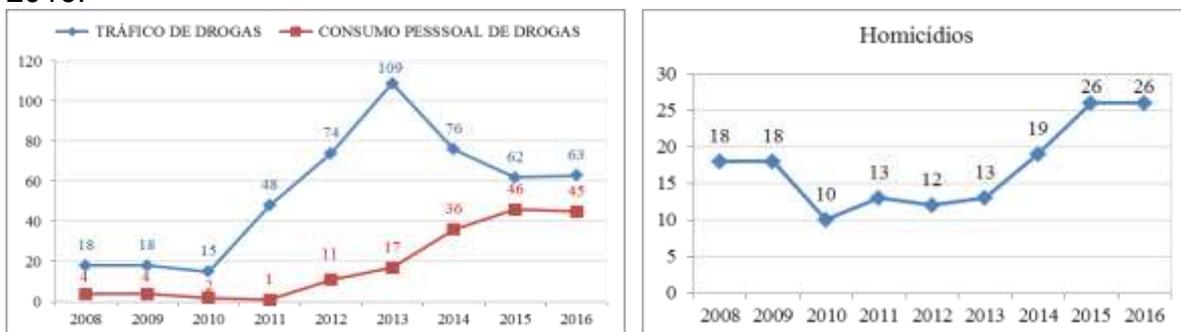
Sobre a dinâmica populacional e o crescimento da população urbana da cidade, Oliveira (2014) destaca que a paralisação da atividade madeireira promoveu o êxodo de muitas famílias da zona rural para a área urbana, e esse aumento sem planejamento contribuiu para o fortalecimento da pobreza e o ingresso de pessoas, principalmente de jovens, no submundo do crime, pois, sem perspectiva de melhoria do setor de ocupação, essas pessoas passaram a caminhar em sentido contrário ao da lei, como veremos na próxima seção deste artigo, por meio de dados sobre a criminalidade de Breves.

A CRIMINALIDADE EM BREVES

O município de Breves é, há várias décadas, um dos principais pontos, por via marítima, entre Belém (PA) e Macapá (AP); com isso, mantém a circulação de pessoas e de mercadorias, razão pela qual a cidade passou a ser considerada polo regional marajoara. Tal fator possibilitou também a ocorrência de inúmeras transformações em seus cenários econômico e populacional, uma vez que a região recebe diariamente inúmeros migrantes, que vêm de várias localidades e representam maior circulação de renda e de investimentos, que geram crescimento populacional e desenvolvimento econômico.

Em contrapartida, este crescimento populacional urbano trouxe a ampliação de alguns problemas, como o da disparidade socioeconômica, resultando nos aumentos da violência e da criminalidade, notadamente daquela que envolvem a prática de violência contra a pessoa, como os homicídios, os furtos, os latrocínios e os roubos com armas de fogo (VIEIRA et al., 2016, p. 4). De modo geral, a criminalidade se ampliou, em suas diversas modalidades, como tráfico de drogas, consumo pessoal de drogas, homicídios, furtos, roubos, receptação, ameaças, lesão corporal, estupros e estupros de vulneráveis, fato que pode ter relação direta com o declínio da atividade madeireira ou com a falta de políticas de segurança pública. Tais dados foram selecionados e demonstrados estatisticamente.

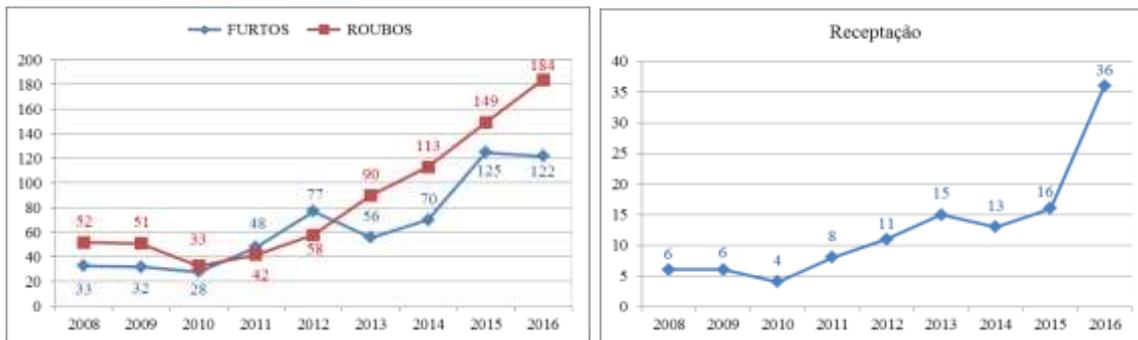
Figuras 7A e 7B – Gráficos com o número de ocorrências dos crimes de tráfico de drogas, de consumo pessoal de drogas e de homicídio, no município de Breves, no período de 2008 a 2016.



Fonte: SISP (2016).

Nestes gráficos, é perceptível o aumento do crime de tráfico de drogas, que pula de 18 casos, em 2008, para um ápice de 109 casos em 2013, ocorrendo um declínio desse número, em 2016, para 63 casos. O consumo pessoal de drogas aumentou significativamente, passando de 4 casos, em 2008, para 46 em 2015, ano que representou seu ponto máximo. Os homicídios também aumentaram, considerando o ano de 2010 até o período de 2016, envolvendo considerável parcela de jovens e de adolescentes. É alarmante a quantidade de jovens, adolescentes e até crianças envolvidas e mergulhadas nesse submundo, ora por falta de estrutura familiar, ora pela falta de ocupação, em virtude, por muitas vezes, da falta de atividades ligadas ao esporte e ao lazer no município.

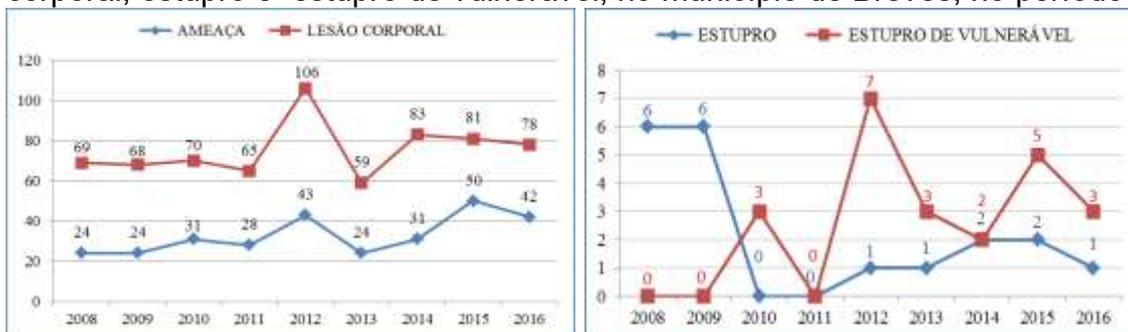
Figuras 8A e 8B – Gráficos com o número de ocorrências dos crimes de furto, roubo e receptação, no município de Breves, no período de 2008 a 2016.



Fonte: SISP (2016).

Nestes gráficos, é claro o crescimento no número de roubos, que saem de 52 casos, em 2008, e atingem a marca de 184 em 2016. Podemos considerar que os furtos acontecem quase na mesma proporção, indo de 33 casos, em 2008, para 122 em 2016. Pode-se relacionar o crime de receptação, em que foram registrados 6 casos, em 2008, e 36 em 2016, aos de roubo e furto. Relativamente à prática da receptação, observou-se, ainda, que grande parte dos roubos acontece em residências, mas, principalmente, nos comércios e nas lojas, acarretando mudanças em estruturas e investimentos, em termos de segurança. Os furtos, que geralmente acontecem no bairro central da cidade e envolvem muitos adolescentes, tornaram-se banais, sendo vistos, pela população, como um problema que está longe de ser amenizado ou resolvido. Naturalmente, a receptação é um dos fatores que contribui para a elevação dos índices dos crimes de furto e de roubo, no município.

Figuras 9A e 9B – Gráficos com o número de ocorrências dos crimes de ameaça, lesão corporal, estupro e estupro de vulnerável, no município de Breves, no período de 2008 a 2016.



Fonte: SISP (2016).

Nestes gráficos, percebemos aumento na quantidade de ameaças, saindo de 24 casos, em 2008, para 42 em 2016, tendo seu ápice, em 2015, com 50 casos registrados, assim como o aumento no número de crimes de lesão corporal, com 69 casos registrados em 2008 e 78 em 2016; contudo, esse crime elevou-se de forma considerável em 2012. As práticas de lesão

corporal estão relacionadas geralmente e em grande parcela, ao uso de álcool por jovens, em festas. Os crimes de estupro, também comuns na zona rural do município, vêm sendo severamente combatidos pelos órgãos combatentes, mediante diversos trabalhos de prevenção.

Considerando que Breves possui uma população estimada em cerca de 100 mil habitantes, ponderamos que os índices apresentados são elevados. Sobretudo, a partir de 2010, em que há significativa diminuição do número de empresas, as quais atuavam na exploração madeireira, então a principal atividade econômica do município, cuja sinalização do aumento da criminalidade se tornou notória.

Entre os crimes ocorridos no município, o de tráfico de drogas teve acréscimo bastante elevado no período de 2010 a 2013, sendo acompanhado pelos números de ocorrências de consumo pessoal de drogas, que se manteve em crescimento até 2015, enquanto o número de homicídios apresentou redução entre 2008 e 2009, mas voltou a aumentar a partir de 2010 até 2016, em escala bastante elevada.

De forma alarmante, os crimes de furto e de roubo se acentuaram no período considerado, 2008 a 2016, sendo este último o mais praticado atualmente no município. Ressaltamos que os dados mostrados podem ser ainda maiores, pois nem todos os casos são registrados junto à polícia local. Presumimos que, em virtude do aumento no número de roubos e de furtos, as ocorrências do crime de receptação se elevaram consideravelmente.

Em síntese, os dados sobre a criminalidade apresentados neste estudo descrevem o aumento das diversas modalidades de crimes no município, dentre os quais citamos aqueles que foram levados em consideração e sobre os quais se consultaram fontes de pesquisa: tráfico de drogas, consumo pessoal de drogas, homicídio, furtos, roubos, receptação, ameaças, lesão corporal, estupros e estupros de vulnerável, no período compreendido entre 2008 e 2016.

Diante deste cenário, e tendo como base a elevada arrecadação do município, podemos mencionar que os recursos financeiros, oriundos tanto de impostos quanto dos repasses estaduais e federais, não subsidiaram uma estrutura que atendesse aos anseios da população brevesense, ou seja, tais recursos não se converteram em políticas públicas de segurança que pudessem amenizar os problemas, resultantes, sobretudo, da falta de organização social, ocasionada pelos movimentos migratórios no município.

Em Breves, a ausência de políticas públicas de segurança nos leva a entender a ausência de atendimento ao crescimento populacional (des)organizado, sendo contraditório com o exposto nas Alíneas V, do Artigo 8º; e VI, do Artigo 9º do Plano Diretor Municipal, as quais definem:

Art. 8º - São Objetivos Gerais do Plano Diretor Urbano de Breves:

V - Compatibilizar a estrutura urbana da cidade ao crescimento demográfico previsto e às funções regionais do Município;

Art. 9º - Para a consecução dos objetivos referidos no artigo 8º, serão observadas as seguintes diretrizes:

VI - Controlar a distribuição demográfica com vistas à maior eficiência na distribuição dos serviços públicos
(BREVES, 2001)

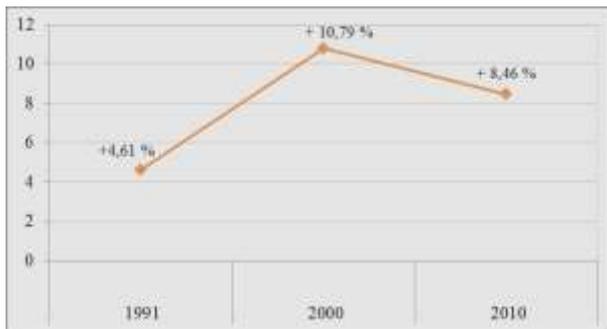
Diante disso, constata-se facilmente, por exemplo, a presença de atores responsáveis pela criminalidade, definindo e controlando áreas, a partir de suas práticas ilegais. Nesse sentido, de acordo com Chagas (2014, p. 188):

Podemos apontar diversos fatores dentro do espaço urbano que podem contribuir para o aumento da violência, como exclusão social, pobreza e favelização, que se apresentam intensamente em áreas periféricas, desvalorizadas e abandonadas pelo poder público, tornando assim o ambiente propício para a difusão e estabelecimento de criminalidade.

Assim, entendemos que as ações que envolvem a violência, se constituindo em crime, vêm se contrapor ao bem-estar demandado por todos os cidadãos. Ainda, a criminalidade pode ser entendida como a forma pela qual essa violência se apresenta. Diante dos fatos expostos, vêm a preocupação e as dúvidas, quanto ao que está sendo feito para amenizar tais situações, no município de Breves. Apesar de apresentar crescimento populacional, como se observa na Figura 3, tal mudança não denota que a população brevesense passou a ter melhorias nas condições de vida, enfrentando dificuldades, como taxas de desemprego muito elevadas, e, embora a atual situação econômica assegure a subsistência da população local, o desempenho das atividades primárias é, ainda, deficitário.

Aprofundando o que foi colocado acima, o desemprego tem sido bastante significativo, tendo em vista que, em seu apogeu, as empresas madeireiras do município de Breves absorviam expressiva quantidade de mão de obra. De acordo com o IBGE/DATASUS, podemos analisar que este fenômeno também é provocado, muitas vezes, pelo aumento de uma dada população, o que se aplica ao caso de Breves, e isto resulta, geralmente, na ocupação dos setores do comércio e da prestação de serviços. A Figura 10 exhibe os dados sobre as taxas de desemprego em Breves.

Figura 10 – Gráfico com as taxas de desemprego em Breves, segundo os censos de 1991, 2000 e 2010 (em %).



Fonte: elaborado pelos autores, a partir de dados de IBGE/DATASUS (2019).

As oscilações nas taxas de desemprego da cidade de Breves são resultantes, em grande parte, do processo de desestruturação de sua base produtiva, a atividade madeireira, pelo qual o município passou a partir de 2000, setor este que já mostrava indícios de crise, a qual de fato se instaurou, provocando grandes mudanças em seus aspectos socioeconômicos.

A alteração na organização territorial do município de Breves, que passou da atividade madeireira para uma base econômica ligada ao terceiro setor da economia, foi acompanhada do crescimento populacional brevense, que viu, em tal mudança, uma possibilidade de melhoria de vida, tanto para seus munícipes quanto para aqueles que buscavam se estabelecer na área urbana e obter empregos. Todavia, os resultados dessa modificação foram em sentido contrário: elevação no número de pessoas não contempladas com as mínimas ofertas de infraestrutura urbana, tornando-se vulneráveis a mazelas sociais; e aumento da criminalidade, que evidenciou a falta de investimentos e de políticas, voltadas a amenizar estes e outros problemas sociais do município.

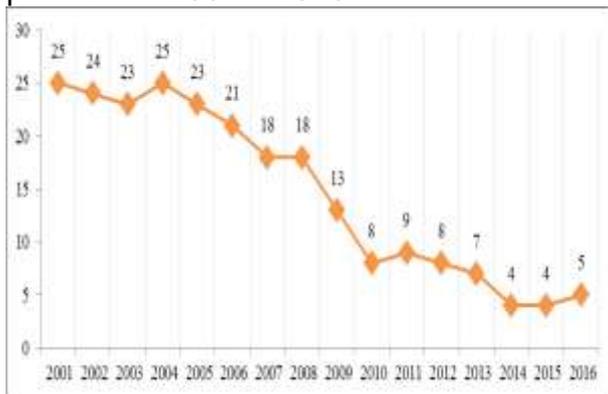
A DECADÊNCIA DA MADEIRA E O POSSÍVEL AUMENTO DA CRIMINALIDADE

Muito se questionava, em relação aos possíveis reflexos negativos do fechamento das empresas madeireiras de Breves, responsáveis por absorver, diretamente, grande parcela da população, como mão de obra, distribuída na exploração, no processamento (que empregava a maior quantidade de pessoal) e no transporte. Fato muito comum na região estuarina, que tem Breves e Porto de Moz como os principais polos madeireiros, as serrarias circulares⁸ empregavam a maior parte desses trabalhadores, que se desdobravam numa jornada de trabalho de nove a dez horas diárias nos turnos noturno e diurno, respectivamente.

⁸ De acordo com o IMAZON, serrarias equipadas com serras circulares, com induspan e com engenhos horizontais. Os demais tipos de serrarias são as de fita, as laminadoras e as fábricas de compensados.

Contudo, observando a Figura 8, notamos que a partir de 2008 houve, de fato, uma significativa redução no número de empresas madeireiras no município de Breves, o que acarretou consideráveis perdas, tanto do ponto de vista econômico quanto do social. Com isso, a configuração territorial brevesense avigorou outro espaço, para garantir a subsistência de grande parcela de seus munícipes e de outros, que viram na prestação de serviços e no crescente comércio uma possibilidade de garantir a sobrevivência.

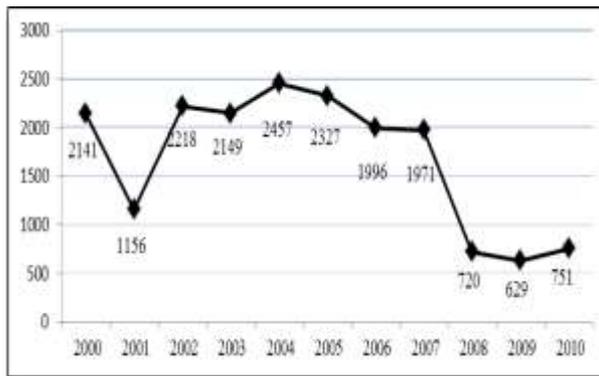
Figura 11 – Gráfico com o número de empresas madeireiras exportadoras de Breves, no período de 2001 a 2016.



Fonte: elaborado por Odair Alves, a partir de dados da Secretaria de Comércio Exterior (2017).

Em razão do declínio desta atividade no município, houve a redução do número de pessoas empregadas. Na Figura 11, podemos constatar a diminuição destes números, relativamente à atividade madeireira no município de Breves. Dessa forma, podemos entender que o desemprego gerou números surpreendentes nas diversas formas de crime no município, principalmente a partir de 2008, estando o desemprego, assim, diretamente relacionado com o crescimento das taxas de criminalidade. Ainda que não possamos afirmar que a decadência da atividade madeireira tenha sido a principal responsável pelo aumento nos índices de criminalidade de Breves, neste período, esta foi vista, pela população, como a principal causa do aumento da violência local.

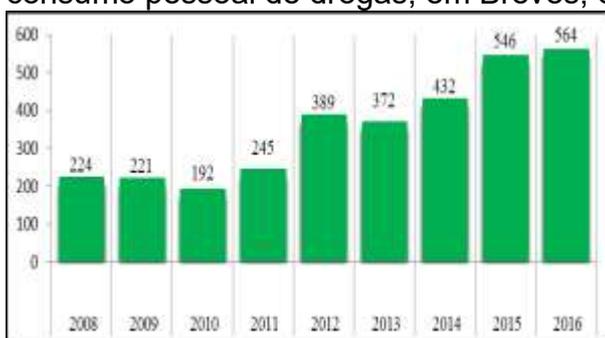
Figura 12 – Gráfico com o total da mão de obra empregada na atividade madeireira em Breves, de 2000 a 2010.



Fonte: elaborado pelos autores, com base em Oliveira (2014).

Comparando o período da atividade madeireira no município de Breves, em que a maioria dos empregados contava apenas com a renda advinda desta ocupação, o que passava a impressão de que muitos trabalhavam apenas para sobreviver, e o período posterior ao do fechamento das empresas, marcado pela acentuação dos investimentos, por parte de empresários, pela facilitação de créditos, por meio das agências bancárias, e pela implantação de instituições de ensino superior, observou-se que a mudança da matriz produtiva provocou e contribuiu para que uma quantidade de pessoas buscasse formação superior e ingressasse nos diversos postos de trabalho ofertados pelo município, assim como para a inserção de outros no funcionalismo público, provocando mudança no padrão de vida da população. Por outro lado, percebeu-se também o aumento nos índices de violência, com o aumento nos números de crimes e, inclusive, na quantidade de crimes hediondos.

Figura 13 – Gráfico com a quantidade de crimes, considerando os tipos ameaça, lesão corporal, estupro, estupro de vulnerável, furtos, roubos, homicídios, tráfico de drogas e consumo pessoal de drogas, em Breves, entre 2008 e 2016.



Fonte: SISP (2016).

Vários são os fatores que contribuem para o aumento desses e de outros crimes no município, entre eles o desemprego, pois, observando a Figura 13, contamos que esses tipos

de crimes começam a aumentar em 2010, ano que se acentuou a quantidade de lojas e de casas comerciais na cidade, o que proporcionou, por exemplo, a possibilidade de roubos a estes estabelecimentos, além de demonstrar a falta de maiores investimentos na área de segurança pública, no município, e de políticas voltadas a proporcionar emprego aos jovens, que ainda se encontravam à margem deste processo.

A violência, em diferentes escalas, além de ser um dos maiores problemas sociais e fonte de grande preocupação para os diversos segmentos da sociedade, é realidade bastante conhecida dos poderes públicos. No caso de Breves, a violência vem ganhando destaque nos noticiários e isto vem fazendo com que algumas medidas ou políticas públicas sejam implantadas, e outras, fortalecidas, com o intuito de reduzir estes índices que caracterizam os últimos anos e o período atual. Porém, percebemos que, apesar de a violência estar sendo combatida, as formas de enfrentamento da questão não vêm se mostrando eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi apresentado no decorrer do texto, a área urbana de Breves vem passando por modificações importantes. De fato, a atividade madeireira foi uma das grandes propulsoras da economia local, que se espraiou, nas diferentes escalas, e dinamizou outras atividades, mas sua decadência acarretou problemas consideráveis, principalmente econômicos. Atualmente, outras atividades, como o comércio, a prestação de serviços, o assistencialismo e o funcionalismo público estão sendo capazes de garantir a subsistência do povo brevesense.

Desde a fundação do município, a atividade madeireira mostrou-se a principal forma de garantia de subsistência das populações locais e dos municípios próximos, pois, com o advento das serrarias e com seu processo de industrialização, Breves ganhou notória expressão e, assim, despertou os interesses por parte de variados segmentos da sociedade global. Dessa forma, figurou entre os principais produtores de madeiras da região amazônica e um dos polos da região do Marajó das florestas, cuja riqueza e diversidade vegetal facilitaram a exploração.

Aqui, se questiona o processo de reestruturação econômica do município de Breves/PA, que, diante das legislações ambientais, as quais foram dissimuladas de diversas maneiras, por muitos empresários e pelas populações ribeirinhas, entre outros, para terem acesso aos produtos florestais madeireiros, mudou as dinâmicas econômica, política e social do município, resultando na sistematização e no fortalecimento de atividades ligadas ao comércio e à prestação de serviços.

O cenário econômico atual do município de Breves é reflexo do período que favoreceu mudanças significativas nos diversos âmbitos da sociedade municipal, resultantes da produção florestal madeireira. Mas, ao contrário do que muitas pessoas pensavam, a atividade madeireira não trouxe tantos benefícios para a população local.

A atividade inegavelmente transformou o espaço urbano brevense e criou ofertas de empregos, contudo, ocasionou a reprodução de espaços não planejados nem atendidos pelos governantes, que podem ter feito vista grossa para os problemas que, paulatinamente, foram surgindo nos arredores de uma das principais empresas madeireiras, os quais, com o passar do tempo, transcenderam tais espaços, avançando para os demais bairros da cidade.

A violência é um desses problemas, que está sendo uma das grandes mazelas da sociedade brevense, trazendo grandes preocupações a todos os seus segmentos. Não podemos dizer que a “herança” daquele período, marcado por grandes volumes de madeiras exportados, refletiu em todos os madeireiros, pois alguns conseguiram construir uma base que lhes rendeu emprego e renda, enquanto outros passaram a exercer atividades comerciais diversas.

Quanto ao crescimento populacional brevense, a despeito das inúmeras migrações rumo às capitais próximas ao município, principalmente Macapá, no Amapá, o declínio da atividade madeireira não representou redução no crescimento populacional do município, como se observa na Figura 3, pois, no período de incertezas de 2000 a 2010, provocadas pelo fechamento das empresas madeireiras, a população de Breves apresentou um crescimento de mais de 12 mil habitantes, segundo os censos do IBGE.

Isso nos remete a concluir que, no período da atividade madeireira em Breves não houve crescimento econômico, nem o estabelecimento de melhores condições de vida para a grande maioria dos trabalhadores. Não houve a dinâmica comercial que hoje podemos constatar. A atividade madeireira serviu para enriquecer uma minoria e fazer com que muitos trabalhassem apenas para subsistir.

Com isso, podemos analisar que, no período atual, o comércio, a prestação de serviço, o assistencialismo e o funcionalismo público dinamizam grandemente a economia brevense, possibilitando perceber que os padrões de vida da população mudaram significativamente, ainda que o município tenha passado a ter arrecadação menor, em relação à do período em que predominaram as empresas madeireiras.

Com isso, podemos perceber alguns investimentos em infraestrutura, saneamento básico e segurança pública, mas ainda muito deficitários. Falta apoio, por parte do governo, a outras atividades produtivas, como a agricultura, a pecuária ou a piscicultura, que poderiam substituir a

mão de obra ociosa, que ficou órfã da atividade madeireira. Desse modo, é notória a ausência de políticas públicas eficazes como alternativas de subsistência para o povo brevense marajoara.

REFERÊNCIAS

BREVES. **Breves em breves palavras**. Breves: Prefeitura Municipal de Breves, 1986.

CAETANO, Vivianne Nunes da Silva. **Educação do Campo em Breves/PA**: prática pedagógica em classe multisseriada. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2013.

CHAGAS, Clay Anderson Nunes. Geografia, segurança pública e a cartografia dos homicídios na região metropolitana de Belém, 2014. **Boletim Amazônico de Geografia**, Belém, n. 1, v. 1, p. 186-204, jan./jun. 2014.

CRISTO, Ana Cláudia Peixoto de. **Cartografias da educação na Amazônia rural ribeirinha**: estudo do currículo, imagens, saberes e identidade em uma escola do Município de Breves/Pará. 2007. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2007.

CRISTO, Ana Cláudia Peixoto de. de; LEITE NETO, Francisco da Costa; COUTO, Jeovani de Jesus. Educação rural ribeirinha marajoara: Desafios no contexto das escolas multisseriadas. *In*: HAGE, Salomão Mufarrej. (Org.). **Educação do campo na Amazônia**: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg, 2005. p. 114-131.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo demográfico brasileiro**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/> . Acesso em: 05 abr. 2016.

LIMA, Natamias Lopes de. **Saberes culturais e modos de vida de ribeirinhos e sua relação como currículo escolar**: um estudo no município de Breves/PA. 2011. Dissertação. Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

OLIVEIRA, Helderley Souza de. de; Estudo de caso no município de Breves: da desestruturação produtiva ao risco social (2000-2010). *In*: SILVA, João Marcio Palheta da; SILVA, Christian Nunes da; CHAGAS, Clay Anderson Nunes. (Org.). **Geografia, segurança pública e ordenamento territorial**. 1. ed. Belém: GAPTA/UFPA, 2014. p. 103-128

SILVA, Christian Nunes da. Ocupação humana e modo de vida na Amazônia. **Revista Vivência**, Natal: UFRN/CCHLA, 2008.

SILVA, Christian Nunes da. **Percepções geográficas**: educação, sociedade e meio ambiente na Amazônia. Belém: GAPTA/UFPA, 2014.

VIEIRA, Guilherme Cezar Sousa; SILVA JÚNIOR, Sérgio Lima da; SILVA, Juliana Maciel da; SILVA, Fabiane Noleto da; CHAGAS, Clay Anderson Nunes. Geografia do crime: uma análise espacial sobre a criminalidade no bairro do Jaderlândia - Castanhal-PA. **Boletim Amazônico de Geografia**, Belém, v. 3, n. 5, p. 24-48, jan./jun. 2016.